

---

## DISCURSO DO PROCURADOR-GERAL LUCAS ROCHA FURTADO NA POSSE DO SR. AUGUSTO SHERMAN CAVALCANTI NO CARGO DE MINISTRO-SUBSTITUTO DO TCU<sup>1</sup>

---

Senhor Presidente,

Senhores Ministros,

Nas di ver sas oca siões em que te nho tido a oportunidade de me pro nun ci ar pe- rante esta egrégia Corte, tenho sempre en focado al gum importante aspecto re la cion a- do à sua atua ção. Já abor dei a com pe têni cia des te Tri bu nal para acompa nhar os pro ces- sos de privatiza ção. Examinei a necessidade de ser fortalecido o controle prévio, como úni ca forma efeti va de se comba ter a corrup ção. Em ou tra oportuni da des, pude analisar impor tan tes ques tões na ci o na is, como a edu ca ção e o im por tan te pa pel que o TCU desempenha para a sa tisfa ção do in te res se pú bli co em nos so País.

Hoje, con tu do, res trin gir-me-ei a sa u dar um ami go. Com pa nhe i ro de tra ba lho no dia-a-dia do Mi nis té rio Pú bli co. Ami go de to das as ho ras. Ami go cuja pru dên cia, sensibili dade, sa be do ria, ca pa ci da de de an te vi são re co men dam sem pre a bus ca por aconse lhamento.

Perco, Senhor Presidente, grande companhei ro das labutas diárias de gabinete. Enge nhe i ro por for ma ção e ba cha rel em Di reito por op ção, ga nha o Tri bu nal de Con- tas da União um Au di tor da mais alta es ta tu ra.

Se nhor Presi den te, Se nhores Mi nistros, te nhama con vic ção que esta Cor te de Contas, na data de hoje, tor nou-se mais rica, mais com pe ten te. O Dou tor Au gust o Sher man pos sui o per fil dos gran des ho mens, da que les que de ixam sua mar ca em tudo o que fa zem.

Arrogâ ncia e aço da men to são pa la vras que ab so lu ta men te não com bi nam com o novo Ministro-Substituto. Oponto mar can te de sua atu a ção são a pon de ra ção, o equilí- brio, a se reni da de e a pru dên cia que, ali a dos a um só li do em ba sa men to jurí di co et éc ni- co, – que pou cas ve zes tive a opor tu ni da de de co nhe cer em mi nha vida pro fissionale acadêmica –, fa rão com que sua opi nião seja sem pre bus ca da por este Ple ná rio. No enfre ntamen to das gran des ques tões na ci o na is, que são apre sen ta das com cada vez mais fre quê ncia a este Tri bu nal, a pa la vra do Mi nis tro Sher man terá peso e pos so, Se nhor Pre si den te, ou sar afir mar que a opi nião de S. Ex<sup>a</sup> será so li ci ta da por seus pa res e será de ci si va nos gran des em ba tes de idéi as que as so mam a esta Cor te.

O per fil do Mi nis tro Sher man é per fe i to para a ele va da fun ção em que hoje é in- vesti do. É sé rio, com pro me ti do como o inter es se pú bli co e com pe tent te. Sua pre sença neste Tri bu nal irá mu i to bem com pro var o gê nio de Rui Bar bosa, ide aliza dor do sis te- ma de Tribuna is de Contas.

A concep ção de um órgão téc ni co de au xi lío ao Poder Legis lativo al gu mas vezes causa perplexi dade. Como conce ber que uma Cor te que au xi lia o Congres so Na cional,

---

<sup>1</sup> Discurso proferido em cerimônia realizada no Plenário do TCU em 9-10-2001.

titular do controle externo, possa ter uma atuação técnica? Esse ônus de controle, cuja função vai muito além do julgamento de contas sobre exclusividade legalidade, exigindo conta com a presunção de um quadro de ser viável nos dias de hoje não enfrenta comparação na administração pública nacional, com um Ministério Público independente em sua atuação funcional, e com um corpo de Ministros que além de profunda sensibilidade social, procede a julgamentos técnicos. A resposta que devemos dar à população pressupõe que todos os que atuamos junto a esta Corrente não aplenamente conscientes de que somente com trabalho duro, cominabalável compromisso social e sentido de justiça podemos justificar as elevidas atribuições depositadas no Tribunal de Contas da União.

Nesse ponto, Senhor Presidente, a colaboração que o Ministro Augusto Sherman prestará a este Tribunal justificará e fortalecerá a necessidade de que haja técnicos competentes compromissados com o bem do País no corpo de Ministros desse Tribunal. Tese, aliás, já justificada pela presença do Ministro Walton Alencar Rodriguez, originário do Ministério Público, e do Ministro Benjamin Zymler, ex-colhido dentre os Auditores.

A saudade tomará conta de nos soga-bine-te. É difícil e vã a tentativa de disfarçar a tristeza que a ausência deixa-nos. Contudo, seria egoísmo meu e de meus companheiros falarmos de tristeza nesse momento de justiça em que o querido amigo alcançou a mais que merecida vitória. A boa convivência é sempre acertada, a amizade inestimável é que provoca esse sentimento de dúbia. A razão manda queifique mos felizes pela justiça. O coração, porém, prega-nos peça. Consola-nos o bem que o Ministro Sherman prestará ao País em seu novo cargo, que com pena de arrependimento, ainda que em parte, a faz que fará.

Saudo os filhos de empossado, sua mãe Dona Giselma, suas irmãs Sheila e Rosa e, em especial, sua querida Cida e suas três filhas Débora, Isabela e Giulia, cujo crescimento acompanhou pelo protetor de tela do computador do pai-coruja. Apri-mo gênita, Débora, neste ano lhe deu de presente a felicidade de vê-la aprovada no vestibular para Sociolegia, na UnB. Valendo-nos, ainda, de uma citação do poeta da Costa e Silva feita pelo Ministro e Imortal Marcos Vilaça em discurso à Academia Brasileira de Letras, não podemos deixar de homenagear igualmente o pai de empossado, José Augusto Cavalanti, hoje, "Saudade! Asa de dor do Pensamento...".

Parabenizamos e abraçamos emocionados o Ministro Sherman.

Que Deus o abençoe!